



CÂMARA MUNICIPAL  
VITÓRIA DA CONQUISTA  
PROPOSIÇÃO APROVADA EM  
REDAÇÃO FINAL NA SESSÃO DO  
21/06/2022

Luis Carlos Dudé  
PRESIDENTE

**PROJETO DE LEI N.º 45 /2022**

*Institui o “Dia Municipal do Hip Hop” e a “Semana Municipal do Hip Hop” e dá outras providências.*

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, faz saber que o Plenário da Câmara aprova a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído no Calendário Oficial do Município de Vitória da Conquista o “Dia do Hip Hop”, a ser comemorado anualmente, no dia 12 de novembro.

Parágrafo único. Anualmente, na mesma semana que antecede o dia 12 de novembro, em que será celebrado o “Dia do Hip Hop”, será também instituída a “Semana Municipal do Hip Hop”.

Art. 2º Durante a “Semana Municipal do Hip Hop” será promovida a divulgação de trabalhos realizados nas diversas modalidades artísticas, que são características do movimento “Hip Hop”, como o “Break”, o Grafite, DJ - Disc Jokey, MC - Mestre de Cerimônia e demais modalidades, podendo ser oferecidas oficinas, debates, palestras, visando propagar a cultura do “Hip Hop” como ferramenta de integração social.

Art. 3º As atividades realizadas durante a “Semana Municipal do Hip Hop” ocorrerão em espaços públicos municipais, característicos de manifestações artísticas, adequados ao seu desenvolvimento, ou ainda, em escolas e centros sociais.

Art. 4º A “Semana Municipal do Hip Hop” se realizará com a parceria do Poder Executivo Municipal aos Movimentos Sociais e a outras entidades interessadas.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereadora Carmem Lúcia, 24 de maio de 2022.

Alexandre Garcia Araújo / Xandó  
Vereador (PT)



## JUSTIFICATIVA

“Dia 12 de Novembro de 1973, essa foi a data instituída como o nascimento do hip-hop com a fundação da Zulu Nation (Nova Iorque – Bronx), a pioneira e mais importante organização do hip-hop mundial.

Na década de 1970, há cerca de 50 anos atrás na quebrada do Bronx, gueto de Nova Iorque, nascia a nossa aclamada e querida cultura/movimento Hip Hop. Através de sonoridades únicas com influência de estilos musicais de origem afrodescendentes, como o funk, RnB, o blues, rock, reggae e jazz.

O jamaicano Clive Campbell, mais conhecido como Kool Herc, foi o primeiro DJ a definir o perfil do movimento em seus eventos, fortemente influenciado pela cena sound system de Kingstown, terra natal do artista, organizava junto com “Afrika Bambaataa e Grandmaster Flash” festas no quarteirão do Bronx, conhecidas como block parties.

As festas mesclavam suas experiências musicais, com novas experimentações com vinis, isolando a parte instrumental de faixas clássicas e a transformando com outras batidas integradas. Buscando causar a melhor sensação e vibe no público presente. Claro, também com suas fortes críticas sociais. Em 1974 foi criada finalmente a organização não-governamental Zulu Nation, que além de organizar reuniões com o propósito de atrair os jovens e apresentar o Hip Hop como uma alternativa para as gangues e drogas, realizava festas e discursos preciosos para os jovens afrodescendentes e periféricos da época.

Bambaataa é conhecido como o padrinho do Hip Hop, pois foi ele quem reuniu os elementos centrais desta cultura: o Djing (base musical), o MCing (canto), o B-boying (dança) e o Graffiti Writing (arte visual). Trabalhando em conjunto com seus manos da Zulu Nation.

O movimento iniciado em um gueto de Nova Iorque foi essencial para os jovens e chamou logo a atenção de outras periferias americanas, devido ao ritmo novo, às letras dos RAPS repletas de crítica social ao sistema, à dança enérgica e à arte gráfica igualmente livre e representativa.

A disseminação do Hip Hop ao redor do planeta, alcançou o nosso Brasil nos anos de 1980 e teve como centro receptor a cidade de São Paulo, através de batalhas de breaking dance.

Os primeiros grupos se organizaram, primeiramente na Rua 24 de Maio com a Praça Dom José de Barros, no bairro da República, porém, pouco tempo depois, passaram a se apresentar no Largo do São Bento (na saída da estação de metrô), no bairro da Sé.

Muitos dos pioneiros no Brasil eram remanescentes dos bailes black do funk paulistano, a exemplo de Nelson Triunfo & Funk Cia. Se popularizando aos poucos com as rodas de batalhas de rima, que foi ganhando amplitude, até que surgiu alguns dos primeiros álbuns do gênero á ser reconhecidos nacionalmente.



**Câmara Municipal**

Vitória da Conquista

Unidade e Compromisso

**(77) 3086-9600**

Rua Coronel Gugé - 150,  
Bairro Centro, CEP 45000-510  
Vitória da Conquista - BA

No final da década de 1980, foi se popularizando o gênero RAP nas quebradas, em união com os pilares da cultura como o Break Dance e Grafite. Apesar de termos músicas próximas do gênero lançadas antes do Rap chegar no Brasil, como as faixas de Jair Rodrigues, considerado o primeiro rapper do Brasil por seu pioneirismo nas batidas e flow, foi chamado de “mestre” e de “professor” por Mano Brown, Emicida e Rael, o consagrado artista faleceu em 2014.

Desde então a cultura só foi crescendo dentro do país, tendo alguns picos de ascensão com os lançamentos de alguns artistas na década de 2000 como: Gabriel O Pensador, Marcelo D2, Ndee Naldinho, MC Marechal, Criolo, Emicida, Rashid, Kamau, Karol Conká, Filosofia de Rua e muitos outros.

Contudo, o Brasil tem se destacado em outro elemento do Hip Hop: o grafite. São inúmeros os grafiteiros daqui que se tornaram destaque internacional, como: osgêmeos (Gustavo e Otávio Pandolfo), Crânio, Speto, Nunca, Kobra, Binho Ribeiro, Marcerlus Bob, Nina Pandolfo, Derlon Almeida e Zezão.

Em 2009, o MASP, considerado o museu mais importante da América Latina, abriu suas portas para a mostra De Dentro para Fora/De Fora para Dentro, o que ratifica que os elementos do Hip Hop não conhecem fronteiras”.

(FONTE: Palmares GOV -> <https://www.palmares.gov.br/?p=39396> )